



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

KELLEN MELO DA SILVA

COMPANHIA MUNICIPAL DE DANÇA DE BELÉM
UMA TRAJETÓRIA DE BUSCAS POR CONQUISTAS REGISTRADAS ATÉ O ANO
DE 2012

BELÉM

2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

KELLEN MELO DA SILVA

COMPANHIA MUNICIPAL DE DANÇA DE BELÉM
UMA TRAJETÓRIA DE BUSCAS POR CONQUISTAS REGISTRADAS ATÉ O ANO
DE 2012

Monografia de conclusão de curso apresentada ao
Curso de Licenciatura em Dança da Universidade
Federal do Pará como requisito parcial a obtenção
Do título de Licenciada em Dança, orientada pela
Profª. Ma. Erika Silva Gomes.

BELÉM

2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca do ICA/UFPA, Belém-PA

Silva, Kellen Melo da

Companhia Municipal de Dança de Belém: uma trajetória de buscas por conquistas registradas até o ano de 2012 / Kellen Melo da Silva; orientadora Profª M.Sc. Érika Silva Gomes. 2012.

Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Dança) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso Licenciatura Plena em Dança, 2012.

1. Dança – História - Pará. 2. Dança moderna. 3. Dança contemporânea. I. Título.

CDD - 22. ed. 793.3098115

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM DANÇA

KELLEN MELO DA SILVA

COMPANHIA MUNICIPAL DE DANÇA DE BELÉM
UMA TRAJETÓRIA DE BUSCAS POR CONQUISTAS
REGISTRADAS ATÉ O ANO DE 2012

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do título de “*Licenciado Pleno em Dança*”, e aprovada na sua forma final pela Universidade Federal do Pará.

Data: ___/___/___

Conceito: _____

Profª Maria Ana Azevedo, Drª.
Avaliadora – Escola de Teatro e Dança – ICA/UFPA

Profª Alexandre Rosendo, M.Sc.
Avaliador – Escola de Teatro e Dança – ICA/UFPA

Profª Erika Silva Gomes, M. Sc.
Orientadora – Escola de Teatro e Dança – ICA/UFPA

BELÉM
2012

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura _____

Local e Data _____

Dedico esta pesquisa a Maria do Socorro Filgueiras Melo, minha querida mãe que foi minha amiga e companheira nesta trajetória acadêmica e que me apoiou durante todos os momentos de minha vida. A você meu eterno agradecimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado o dom de Dançar e estudar esta arte e por tudo de bom que aconteceu em minha vida: profissional e pessoal.

A Minha Orientadora Erika Gomes, que pacientemente me orientou durante toda a trajetória desta pesquisa, organizando seu tempo para nossas conversas.

A Professora e Coordenadora da Escola Municipal de Dança de Belém, Marlene Martins por ter sido minha primeira professora de dança fazendo com que eu me interessasse nesta área acadêmica.

A Diretora da Companhia Municipal, Ellen Cavalcante, que se dispôs a ajudar no desenvolvimento desta pesquisa.

Aos bailarinos (intérpretes-criadores) da Companhia Municipal de Dança de Belém, por toda disponibilidade exigida nesta pesquisa.

As professoras, Elisângela Beleza, Simone Pereira, Marina Mota e Andrea Torres pelas entrevistas dadas durante a pesquisa.

A Silvana Farias, pelo apoio e ajuda durante toda minha formação acadêmica.

A Katiúscia Sa, pela grande ajuda durante esta pesquisa, por seu apoio e suas sugestões para o bom desenvolvimento desta pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa explana a história e a metodologia de trabalho de um grupo de dança, criado no ano de 2006, que carrega a responsabilidade de ter o nome da cidade de Belém como complemento de sua terminologia. Este grupo, eleito por mim como objeto de estudo desta pesquisa, configura-se como uma Cia de dança moderno-contemporânea, constituída atualmente por 11 intérpretes-criadores com faixa etária entre 17 e 25 anos. A análise traz uma abordagem qualitativa descritiva, por meio do levantamento de dados coletados durante entrevistas realizadas com os professores e intérpretes-criadores, sobre o histórico, as metodologias e didáticas utilizadas nas aulas, os processos criativos e espetáculos produzidos por este grupo conhecido como *Companhia Municipal de Dança de Belém*. Por fim, pretendo, a partir desta pesquisa, apresentar à comunidade e aos grandes nomes e estudiosos da dança da capital belenense, as características, objetivos e metas desta Companhia, em busca de um reconhecimento merecido.

Palavra-chave: História da Dança. Dança. Processo criativo. Espetáculos. Companhia Municipal de Dança de Belém.

ABSTRACT

This research explains the history and methodology of work of a dance group, created in 2006, which carries the responsibility of having the name of the town of Bethlehem as a complement to its terminology. This group, chosen by me as an object of study of this research, configures itself as a modern-dance Cia contemporary, currently consisting of 11 performers-makers aged between 17 and 25 years. The analysis provides a qualitative descriptive approach, using the survey data collected during interviews with teachers and performers, creators, about the history, the methodologies used in class and teaching, creative processes and performances produced by this group known as Company Municipal dance Bethlehem Finally, I intend, from this research, and to present the community greats and scholars dance belenense capital, characteristics, goals and objectives of the Company, in search of a deserved recognition.

Keyword: Dance history. Creative process. Spectacles. Municipal Dance Company of Belém.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Participação da Cia. Municipal de Dança de Belém no desfile escolar do ano de 2006.	14
Figura 2 - Primeira coreografia da Cia. Municipal de Dança de Belém apresentada no espetáculo "Elos" da Escola Municipal de Dança de Belém.....	16
Figura 3 - Aulas teóricas de anatomia na Cia. Municipal de Dança de Belém.....	23
Figura 4 - Aula teórica de anatomia na Cia. Municipal de Dança de Belém.....	24
Figura 5 - Aula teórica e prática de anatomia na Cia. Municipal de Dança de Belém.....	24
Figura 6 - Aula teórica de anatomia na Cia. Municipal de Dança de Belém.....	25
Figura 7 - Aulas de karatê na Cia. Municipal de Dança de Belém.....	27
Figura 8 - Aulas de karatê na Cia. Municipal de Dança de Belém.....	27
Figura 9 - Aulas de karatê na Cia. Municipal de Dança de Belém.....	28
Figura 10 - Aulas de flexibilidade da Cia. Municipal de Dança de Belém.....	30
Figura 11 - Aulas de flexibilidade da Cia. Municipal de Dança de Belém.....	30
Figura 12 - Coreografia: Rosto Confuso.....	34
Figura 13 - Coreografia: Chicago.....	35
Figura 14 Espetáculo Degraus 2008.....	35
Figura 15 - Coreografia: Belém-Pará-Brasil (Espetáculo Pai D'égua).....	37
Figura 16 - Coreografia: Ver-o-Peso (Espetáculo Pai D'égua).....	38
Figura 17 - Coreografia: Boto (Espetáculo Pai D'égua).....	38
Figura 18 - Coreografia: Uirapuru (Espetáculo Pai D'égua).....	39
Figura 19 - Coreografia: Círios (Espetáculo Pai D'égua).....	39
Figura 20 - Coreografia: Viver Feliz (Espetáculo Pai D'égua).....	40
Figura 21 - Espetáculo "Formatos".....	41
Figura 22 - Laboratório de contato e improvisação para o Espetáculo "Formatos".....	42
Figura 23 - Laboratório de contato e improvisação para o espetáculo "Formatos".....	43
Figura 24 - Laboratório de contato e improvisação para o espetáculo "Formatos".....	43
Figura 25 - Laboratório de contato e improvisação para o espetáculo "Formatos".....	44
Figura 26 - Laboratório de contato e improvisação para o espetáculo "Formatos".....	44
Figura 27 - Laboratório de contato e improvisação para o espetáculo "Formatos".....	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 - COMPANHIA MUNICIPAL DE DANÇA DE BELÉM.....	14
1.1 Trajetórias e Realizações.....	16
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIAS DE ENSINO EM DANÇA.....	20
2.1 A Dança moderna e contemporânea como perfil da Cia Municipal.....	21
2.2 O estudo e embasamento teórico na prática em dança.....	22
2.3 O <i>Karatê</i> como opção de preparação técnica para bailarinos.....	25
2.4 Alongamento e flexibilidade como destaque para preparação corporal.....	29
2.5 Essência e fluência em Dança Contemporânea.....	31
CAPÍTULO 3 - ESPETÁCULOS E PROCESSOS CRIATIVOS.....	33
3.1 “Degraus”.....	35
3.2 “Pai d’égua”.....	36
3.3 “Formatos”.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
ANEXOS.....	48
ANEXO 1 - QUESTIONARIO DE PERGUNTAS ABERTAS PARA OS BAILARINOS.....	49
ANEXO 2 - QUESTIONARIOS DE PERGUNTAS ABERTAS PARA AS PROFESSORAS.....	51

INTRODUÇÃO

O meu interesse em pesquisar a Companhia Municipal de Dança de Belém surgiu a partir das dificuldades apresentadas pela mesma, em realizar seus espetáculos, apresentações e divulgação de seus trabalhos artísticos. Deste grupo emergem bons trabalhos, talvez eu seja suspeita em dizer isto, pois também sou integrante. A Secretaria de Esporte, Juventude e Lazer (SEJEL), atual instituição responsável pela Cia¹ Municipal, afirmou que estava com muitos assuntos pendentes e que por isso não deu muita atenção para os interesses do grupo. Assim, constata-se que esta Cia. precisa muito de verba e/ou de patrocínio para que não fique somente sob a responsabilidade da SEJEL. O grupo pretende levar seus trabalhos para outras cidades e festivais, e mostrar como, também, são bons no que fazem.

O ponto de mais importância, o qual é a palavra chave desta pesquisa, está relacionado ao pouco conhecimento em relação à Companhia, ou seja, mesmo com seis anos de existência, este grupo ainda não tem um reconhecimento satisfatório em nossa sociedade e nem diante do poder público, comparado as Companhias² existentes no Brasil. Por este motivo, a partir desta pesquisa, venho apresentar a Cia. Municipal de Dança de Belém no que se refere ao seu histórico, perfil, processos metodológico-didáticos utilizados nas aulas, processos criativos e espetáculos realizados até então. Quero, por meio desta, apresentar um grupo que representa nossa cidade e que quer estar participando além de festivais locais, festivais nacionais e internacionais.

Este trabalho foi desenvolvido na Aldeia Amazônica 'Davi Miguel', mais conhecida como 'Aldeia Cabana', principal local de aulas e ensaios da Cia.". Esta pesquisa, se deu a partir de uma abordagem qualitativa, onde a observação e o questionamento sobre a organização estrutural da Cia. Municipal foram fatores de maior importância para o desenvolvimento desta investigação. Para estruturar e explicar os objetivos desta análise, abordo por meio do *Método do estudo de caso*, pontos importantes que o grupo ofereceu a este estudo. A partir de uma

¹ Sigla usada para substituir Companhia

² Algumas companhias no Brasil possuem apoio e patrocínio do governo para as despesas do grupo, verba que a Cia Municipal não possui.

investigação histórica trago os acontecimentos, os quais este grupo vivenciou. Utilizo questionários para facilitar a coleta de dados individuais para esta pesquisa.

Esta pesquisa é dividida em três capítulos, sendo que no primeiro capítulo aponto a trajetória deste grupo desde sua base até os dias atuais. Explano como e porque foi criada a Companhia Municipal de Dança de Belém, mostro a importância deste grupo na vida de seus integrantes e apresento os questionamentos que surgem sobre a criação da Cia. Municipal. Complementando e Finalizando o primeiro capítulo, exponho como se dá o processo de avaliação para ser integrante da Cia. Municipal e quais são os quesitos mais importantes que são avaliados durante este processo. Trago como argumento as falas dos próprios intérpretes-criadores e coreógrafas.

No segundo capítulo, apresento as metodologias aplicadas nas aulas da Cia, reveladas de maneiras diversas, de acordo com cada professora. A importância da diversidade metodológica aplicada nas aulas reflete o bom desenvolvimento técnico e amadurecimento cênico dos intérpretes-criadores. As aulas de Dança Moderna, Dança Contemporânea, *Karatê*, Alongamento, *Ballet* Clássico e os estudos teóricos relacionados a algumas destas técnicas fazem parte do plano de ensino desenvolvido para esta Cia.

O terceiro capítulo descreve os processos criativos e espetáculos desenvolvidos pela Cia. Municipal, partindo de uma visão colaborativa, onde diretora, professoras e intérpretes atuam de forma conjunta no que se refere às ideias que envolvem a criação artística.

CAPÍTULO 1 – COMPANHIA MUNICIPAL DE DANÇA DE BELÉM

Figura 1 - Participação da Cia. Municipal de Dança de Belém no desfile escolar do ano de 2006.



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

A figura acima mostra os primeiros integrantes do Grupo de Dança Municipal de Belém, grupo este denominado por *Companhia Municipal de Dança de Belém* que traz um nome com grande significado. Companhia: grupo de pessoas que trabalha em conjunto em busca de um único objetivo; Municipal: órgão ligado à prefeitura; Dança: a linguagem do corpo; Belém: capital do estado do Pará. Talvez seja “perda de tempo”, como dizem na linguagem coloquial, explicar cada palavra que constituem este nome, mas estes sentidos não são tão importantes comparados à definição dada pelos próprios integrantes da Companhia Municipal, pois tal denominação tem um pouco mais de significado e importância que não é citado nos dicionários. Companhia: família; Municipal: responsabilidade; Dança: sonho, realização profissional e pessoal; Belém: orgulho. Assim é o verdadeiro significado do nome do grupo de dança da prefeitura de Belém, grupo este formado, em sua maioria, por pessoas de comunidades e famílias de baixo poder aquisitivo.

A Cia. Municipal de Dança de Belém tem um pequeno grande detalhe que se tornou mais do que importante nesta pesquisa, detalhe este que veio a tona a partir da seguinte pergunta que fiz, por meio de um questionário (ANEXO 1) para os bailarinos: “Qual a importância da Companhia Municipal na sua vida?”. Ao ler as respostas dos integrantes atuais, percebi que a Cia. Municipal não é apenas um grupo de dança que monta coreografias e faz apresentações cênicas, a Cia. se confirma como uma família de dança com uma importância única para seus integrantes. Vejamos a seguir, as respostas de alguns dos integrantes da Cia. Municipal de Dança de Belém.

No que se refere a importância da Cia. para sua vida, Carlos³ diz: “Muito importante pra mim estar na Cia, pois ela é como se fosse a minha segunda família”. A intérprete-criadora Gabriela⁴ traduz a importância deste projeto para sua vida, quando cita que: “Para mim a Companhia Municipal é essencial pois para mim é parte de um sonho, é parte da minha vida. Pois não é um passa-tempo e sim algo que pretendo seguir como carreira profissional”. O depoimento de Camila⁵ também é muito semelhante aos dos outros integrantes da Cia. quando diz: “Muito importante! Minha vida se resume em Dança / Cia. Municipal de Dança”.

Importante perceber que os bailarinos da Cia. Municipal não se mostram como um grupo de dança que pratica a dança, se apresentando por apresentar ou por se tornar importante como profissão, mas sim, como algo a mais do que um grupo, algo que só eles sabem. Já as professoras tem uma visão diferente, no que se refere a questão profissional, técnica e pessoal em relação a importância da Cia. Municipal. Para Simone Pereira⁶,

A Companhia Municipal de Dança de Belém é importante para a valorização de todo um trabalho desenvolvido desde a Escola Municipal de Dança até chegar na Companhia de Dança, oportunizando aos bailarinos uma vivência aprofundada da dança, ampliação do repertório gestual, estudos sobre história e anatomia da dança, o estímulo a pesquisa de movimentos e proporcionar aos bailarinos a construção de coreografias fazendo com que os mesmos sejam sujeito ativo nesta produção, tornando-se desta forma bailarinos – intérpretes – criadores.

A atual diretora da Cia. Municipal também expõem seu pensamento no que se refere a importância desta, no âmbito artístico-social, quando diz que:

³ Entrevista com Carlos Martins, aluno da Cia. Municipal de Dança, em maio de 2012.

⁴ Gabriela Santos é bailarina, da Cia Municipal de Dança. Depoimento em maio de 2012.

⁵ Camila Lima é bailarina da Cia. Municipal de Dança. Depoimento em maio de 2012.

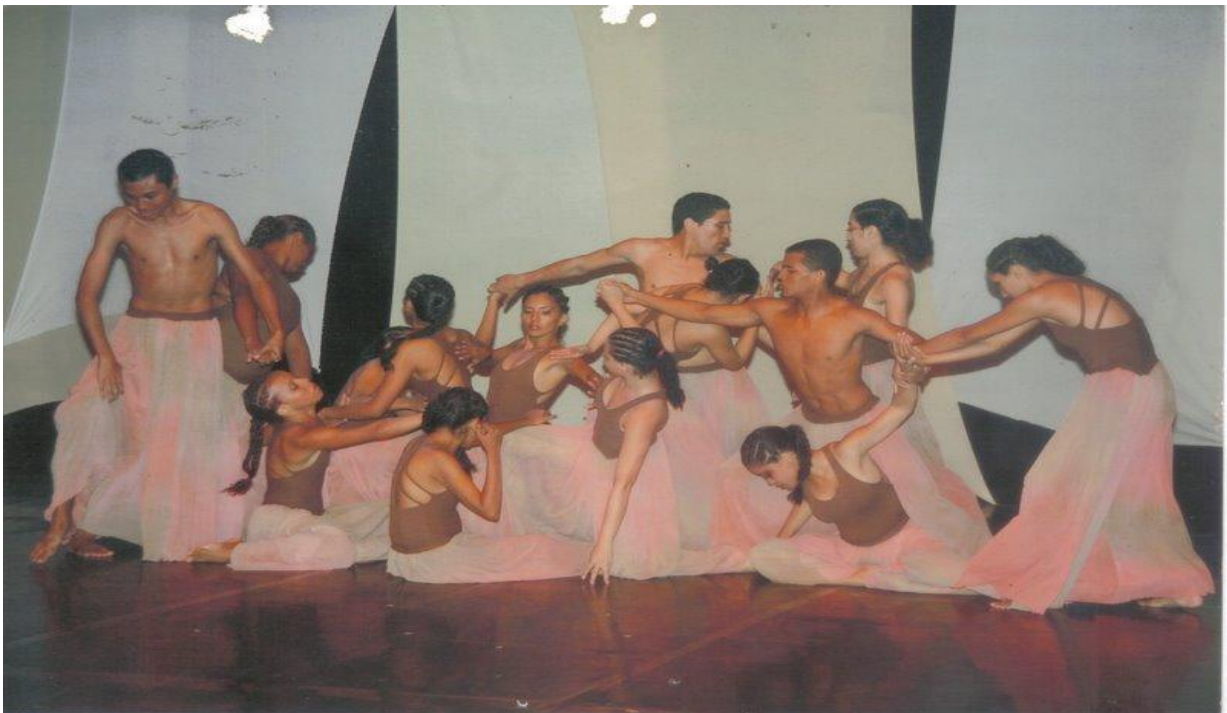
⁶ Simone Pereira é coreógrafa da Cia. Municipal de Dança. Depoimento em maio de 2012

A Cia é um grupo ainda novo, ou seja, desde a 1ª formação até os dias de hoje já passaram muitos por ela e essa rotatividade ao mesmo tempo é boa e ruim. O seu papel dentro da Escola é muito importante no sentido de oportunizar aos alunos/bailarinos a serem artistas críticos e criativos durante o processo de pesquisa e construção de movimento (CAVALCANTE, Ellen, 2012).

A Cia. Municipal foi criada para que o trabalho, que já era praticado na Escola Municipal, fosse mais profissional, voltado para um grupo fixo, onde as professoras pudessem aprofundar mais o conhecimento dos alunos/bailarinos em relação a dança. Por estes motivos a Cia. vem a surgir com uma responsabilidade e uma estrutura diferente das Cias que já conhecemos pelo Brasil, pois quando se fala de Cia. Municipal as pessoas pensam em bolsa de incentivo, viagens para outros estados financiadas pela prefeitura, patrocínio e até mesmo uma ampla divulgação. O que veremos a seguir é uma realidade totalmente diferente desta que muitos acreditam.

1.1 Trajetória e Realizações

Figura 2 - Primeira coreografia da Cia. Municipal de Dança de Belém apresentada no espetáculo "Elos" da Escola Municipal de Dança de Belém.



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

A Cia. Municipal de Dança de Belém surgiu no ano de 2006, com o objetivo de aprimorar o conhecimento em dança dos alunos da Escola Municipal de uma forma profissional, acima trago a foto da primeira coreografia da Cia. Municipal, o resultado

das primeiras pesquisas de movimentos realizadas pela Cia. Ellen Cavalcante⁷ comenta um pouco sobre o desejo das professoras em criar a Cia, e como isso aconteceu:

Sempre foi uma vontade de todas as professoras da Escola Municipal de Dança formar um grupo, onde podessemos trabalhar de maneira mais profissional com os bailarinos da Escola e também mostrar para a comunidade o amadurecimento de nosso trabalho com esses alunos/bailarinos. Foi então que junto a SEMEC na época, a Secretaria Municipal de Educação, Teresinha Gueiros, criou sob a portaria de nº 0870 a Companhia Municipal de Dança. Vinculada a Coordenadoria de Esporte, Arte e Lazer. Não podemos esquecer da grande contribuição da nossa Coordenadora da CEAL na época, a Professora Elizabeth Gomes (CAVALCANTE, Ellen, 2012).

Diferente de algumas Companhias existentes no Brasil onde há a contratação de bailarinos e, em alguns casos, um salário para atuar como tal, a Cia. Municipal de Dança de Belém selecionou seus primeiros integrantes através de uma audição e uma entrevista com alunos da Escola Municipal de Dança. Estes bailarinos assinaram um contrato onde aceitavam o ingresso na Cia. Municipal, concordando também, com as clausuras deste contrato, o qual não previa um salário mensal para os integrantes. A Cia. Municipal começou com 15 bailarinos, traçando um perfil dentro de uma linguagem moderna e contemporânea.

O grupo iniciou suas atividades no Ginásio Mestre 70 – Av. José Bonifácio, com Bernardo Sayão, nº419, localizado no bairro do Guamá e na atual Aldeia Amazônia Davi Miguel, situada no bairro da Pedreira, sem número. Seus intérpretes-criadores recebiam vale-transportes para não faltarem às aulas nos dois primeiros anos de Companhia Municipal, mas devido à mudança de instituição responsável pela Cia, os integrantes teriam que tirar do próprio bolso para pagar passagem de ida e volta às aulas da Cia. Municipal.

Na entrevista que fiz com as professoras e coreógrafas da Cia. Municipal havia a seguinte pergunta: “Quais as maiores dificuldades da Companhia Municipal?”. Sobre essa questão, Simone Pereira⁸ fala: “as condições adversas do dia-a-dia, infelizmente nossos bailarinos não tem apoio financeiro e isso é um complicador, pois os mesmos teriam que estudar, trabalhar e fazer as aulas da Cia. de Dança. Se tivessem apoio financeiro, poderiam estudar e se dedicar as aulas da

⁷ Coreógrafa e Diretora da Companhia Municipal de Dança de Belém. Licenciada em Educação Física na Universidade Federal do Pará e Pós-graduada em Corporeidade, Esporte e Educação na Universidade Federal do Pará.

⁸ Coreógrafa da Companhia Municipal de Dança de Belém. Licenciada em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física do Pará. Especialista em Pedagogia do Movimento Humano pela Universidade Estadual do Pará

Cia.” (PEREIRA, Simone,2012). Para a professora Ellen, a dificuldade situa-se no poder de decisão das questões relacionadas à Cia., como mostra seu discurso: “nossa maior dificuldade é autonomia, pois somos ligadas a uma instituição, e muitas das vezes não podemos decidir nada sozinhos” (CAVALCANTE, 2012).

De acordo com o contrato, a Prefeitura de Belém se disponibilizou a dar os figurinos, uniformes e condução para o deslocamento dos bailarinos nas aulas. Sendo que os figurinos e uniformes seriam de propriedade da Cia. Municipal e, de acordo com a diretora da Cia, deveriam ser devolvidos caso houvesse o desvinculo do interprete. A maioria dos alunos que participaram desta audição tinham no mínimo 15 anos, sendo esta a idade mínima para ingressar na Cia. Os alunos devidamente selecionados na audição eram, em sua maioria, de famílias com baixo poder aquisitivo. O artigo 8 da revista SALA PRETA traz um discurso de Teixeira, onde a mesma afirma que:

Para integrar o elenco de uma companhia, o bailarino deve ter registro profissional na DRT (Delegacia Regional do Trabalho) e prestar concurso público, audição pública ou ser convidado, em alguns casos, diretamente pela direção. A profissão de bailarino é regulamentada pela Lei nº 6.533/78. O DRT é emitido pelo Ministério do Trabalho mediante atestado de capacitação profissional ou diploma. Esse atestado de capacitação é emitido por entidades como o Sindidança (Sindicato dos Profissionais da Dança do Estado de São Paulo), o Sindicato dos Profissionais de Dança do Estado do Rio de Janeiro (SPDRJ), entre outros (TEIXEIRA, Ana Cristina, 2011).

De acordo com o artigo de Teixeira, as questões que surgem são as seguintes: Por que as leis municipais em Belém não regulamentam a profissão de bailarino? Será que a Delegacia Regional do trabalho da cidade de Belém enuncia um registro profissional para um bailarino do município? Esclareço que minha pesquisa não está vinculada a responder tais perguntas, apenas trazer estas questões para refletirmos sobre, pois acredito que seja importante pararmos para pensar sobre tais questionamentos.

O grupo surgiu sob responsabilidade da CEAL (Coordenadoria de Esporte, Arte e Lazer), mas, atualmente, está a cargo da SEJEL. As professoras da Escola Municipal de Dança de Belém, projeto da prefeitura de Belém, são as idealizadoras da proposta de criação deste grupo. As aulas da Cia. Municipal, nos primeiros anos, aconteciam três vezes na semana (terças, quintas e sextas) no horário vespertino (16h às 18h). Durante o passar do tempo achou-se necessário acrescentar mais dois dias de aulas, porém, alguns bailarinos pediram para mudar o horário, pois

queriam tempo para estudar e trabalhar, então, a diretora juntamente com as professoras modificou, também, o horário para o turno da noite (18h às 20h).

Para ingressar na Cia. Municipal é importante que o bailarino esteja matriculado na Escola Municipal de Dança de Belém, desta forma o aluno é indicado pelas professoras para estagiar na Cia. Municipal por um período aproximado de seis meses, não sendo mais utilizada a audição para a escolha de intérpretes-criadores. Agora, são avaliados os seguintes pontos: amadurecimento técnico, pontualidade, assiduidade, responsabilidade, compromisso e o bom relacionamento com o grupo. Desta forma é classificado o desempenho deste bailarino durante tal período. Os comentários de Simone Pereira reforçam os critérios mencionados acima no que se refere ao ingresso na Cia.

Para ser bailarino da Cia. Municipal de Dança de Belém o bailarino deve inicialmente fazer aula em um dos espaços da Escola Municipal de Dança de Belém, onde a professora responsável irá observar o amadurecimento global do mesmo e indicá-lo para Cia. de Dança. (PEREIRA, Simone,2012).

A maioria dos integrantes que saíram da Cia. Municipal se desvinculou por causa da busca a uma profissão remunerada, já que a Cia. não supria esta necessidade, e outros pediram uma licença que lhe daria o direito a voltar à Cia. quando tivessem disponibilidade suficiente para integrar ao grupo. Com seis anos de existência a Companhia Municipal já fez três espetáculos e variadas coreografias individuais, entre elas a primeira coreografia nomeada inicialmente como “Ensaio” e logo depois como “Elos” que ficou marcada na memória e no coração dos primeiros integrantes da Cia. Municipal, por ter sido o primeiro trabalho de pesquisa corporal e de movimento do grupo. Desta forma a Companhia Municipal de Dança de Belém se torna importante por ter trazido a oportunidade para adolescentes e adultos estarem em um grupo onde trata a dança como saber profissional, artístico e cultural para fomentar a criatividade e o talento de pessoas de nossa comunidade.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIAS DE ENSINO EM DANÇA

A metodologia de ensino aplicada nos estudos teórico-práticos da Cia. Municipal é diversificada, pois os intérpretes-criadores têm aulas com cinco professoras que se utilizam de diferentes metodologias, confirmadas a partir do depoimento da estagiária Luana, a qual menciona que: “a didática das professoras da Companhia Municipal é bem diferente, pois cada uma se utiliza de métodos inovadores em suas aulas, tornando-as bastante interessante” (Luana Gomes, 2012). Cada professora, além de estudar para ministrar suas aulas, traz também suas vivências na dança, como objeto estimulador. De acordo com minhas entrevistas sobre a didática das professoras, esta é muito bem aceita por cada artista integrante da Cia. Municipal.

As aulas são ministradas de segunda a sexta, sendo que cada professora tem seu dia específico. Importante citar, que a Cia. teve sua coreógrafa, professora e diretora Ellen Cavalcante, afastada durante seis meses, no ano de 2010, por causa da gestação do seu segundo filho, assim substituída pela bailarina e coreógrafa Andréia Torres, que veio conhecer o trabalho da Cia. neste período e atualmente compõe o quadro de professoras da Cia. Além das aulas práticas, os bailarinos também têm aulas teóricas como, por exemplo, aulas de anatomia do corpo humano e história da dança, sem esquecer as pesquisas vinculadas a seus processos criativos e espetáculos.

O grupo trabalha com técnicas de *ballet* clássico e dança moderna, com *karatê* para preparação corporal, porém não se desvincula das danças regionais ou de outras danças, pois dependendo da proposta coreográfica, trabalha buscando novas possibilidades e novas formas de fazer a dança em sua comunidade, para que assim possam mostrar seu trabalho com uma qualidade e um valor único e particular do grupo. A Cia. já se apresentou em vários festivais de Belém entre eles: ‘FIDA’⁹, ‘FEDAP’¹⁰, ‘DANÇA PARÁ’, ‘DAM’¹¹ dentre outros. Em alguns desses festivais a Cia. não participa mais, pois para efetuar a inscrições dos bailarinos precisa-se realizar o pagamento e a SEJEL, responsável pelo grupo atualmente, não pôde disponibilizar esta verba.

⁹ Festival Internacional de Dança da Amazônia.

¹⁰ Festival Escolar de Dança do Pará.

¹¹ Festival de Dança Auxiliadora Monteiro.

Mesmo com as dificuldades financeiras em tentar divulgar seus trabalhos, a diretora e as professoras sempre buscaram trazer uma didática de qualidade para os bailarinos, conteúdos diversos que possibilitam ao interprete se tornar um bailarino qualificado em termo de técnica e conhecimento teórico. Assim os interpretes da Cia. Municipal buscam participar de cursos e outras oportunidades, que venham a complementar seu conhecimento teórico e prático. Sobre essa questão, Simone comenta que:

Existe algo ideal que seria os bailarinos ganharem bolsas de incentivo, terem oportunidade de fazer cursos fora do estado e também se apresentarem e difundirem o trabalho em outros estados. Contudo, a realidade não é bem assim e o que temos de concreto é a força, união e o trabalho. Temos que continuar nosso trabalho e continuar lutando para mudar a realidade.” (PEREIRA, Simone, 2012).

A Cia. também convida professores que não fazem parte do seu quadro de docentes para ministrar aulas na mesma, pois, de acordo com as professoras efetivas do grupo, é importante que os intérpretes vivenciem outras didáticas ou metodologias para enriquecer o aprendizado prático e até mesmo teórico.

2.1 – A Dança moderna e Contemporânea como perfil da Companhia Municipal

A Dança moderna e Contemporânea se torna a principal prática da Cia. Municipal e é com a Diretora Ellen Cavalcante que estas aulas são executadas. As principais técnicas vivenciadas nas aulas da professora Ellen são: *Horton*¹², *Graham*¹³ e *Limon*¹⁴, pois são estudadas teoricamente e não poderiam deixar de ser ministradas em aulas práticas. A Dança moderna é uma técnica que explora o cotidiano, trazendo varias possibilidades de criar e fazer dança a partir do contexto pessoal ao social. De acordo com a fala de Pavis:

Ao trabalhar com o corpo e sua movimentação, o bailarino comunica idéias, tanto as suas como as do coreógrafo, treina sua movimentação procurando atingir na mesma medida, um domínio geral de seu corpo e de sua emoção. Estabelece contato com o espectador que é tocado pela graça da dança, pela intensidade energética do corpo dançante, que se constitui de uma série de gestos estésicos e cinestésicos aos quais se refere toda uma manipulação física e emocional que não tem nada de ficcional, com um ritmo e harmonia próprios, onde tudo se concentra na dosagem do movimento e do esforço (Pavis, 2003 *apud* MOURA, 2006, p.34).

¹² *Lester Horton* (1906 - 1953) foi bailarino, coreógrafo e professor. Codificou sua própria técnica de dança Moderna: técnica de *Horton*.

¹³ *Martha Graham* (1894 - 1991) foi uma dançarina e coreógrafa que revolucionou a história da Dança Moderna com sua própria técnica: técnica de *Graham*.

¹⁴ *José Limón* (1908 - 1972) foi um pioneiro no campo da dança moderna e coreografia, criador da técnica de *Limon*.

O autor expõe o equilíbrio entre corpo e emoção, ressalta a conexão entre interprete e público, trazendo também em destaque, e que é de grande importância, a vivência através dos gestos do bailarino. Os laboratórios da Cia. se tornam ricos e estas vivências se fazem presentes instintivamente ao criar e/ou descobrir novas movimentações. O estudo de movimento se dá a partir de variados estímulos começando a escrever sua montagem coreográfica. Este processo se dá dentro da dança contemporânea, onde os bailarinos se utilizam das próprias vivências pessoais para enriquecer seus trabalhos seja de pesquisa corporal ou de montagem coreográfica, e até mesmo em acrescentar e/ou modificar o repertório gestual, trazendo assim novas possibilidades e ideias para o processo de pesquisa.

A técnica é um ponto fundamental nas aulas da professora Ellen Cavalcante, ponto este que se faz presente inconscientemente nos laboratórios. As aulas de dança moderna permitem aos bailarinos o desenvolvimento da criatividade, resistência, e a melhora no desempenho. Traz também a busca da percepção corporal e o dançar de corpo, alma e coração. Esta afirmação se confirma na fala de Moura:

A Dança Moderna é uma linguagem de ação onde as diferentes intenções e esforços corporais e mentais do homem se dispõem numa ordem coerente. A utilização harmoniosa e equilibrada de certas ações, afeta a naturalidade e destreza dos movimentos, mas se caracteriza também por graus variáveis de clareza e perfeição. É próprio da dança que o movimento possa tender infinitamente para a energia pura, onde os movimentos do bailarino se inserem no espaço com a mesma intimidade e a mesma familiaridade com a qual habitam seu corpo (MOURA, p. 34).

2.2 – O estudo e embasamento teórico na prática em dança

Elisângela Beleza¹⁵ ministra as aulas teóricas na Cia. Municipal, se utiliza de apostilas desenvolvidas a partir de várias pesquisas obtidas em livros, internet e outras fontes, trazendo todo este conhecimento para os bailarinos da Cia, efetuando provas teóricas e práticas durante suas aulas. Os assuntos mais abordados em aulas são: História da Dança, incluindo desde o surgimento do *ballet* clássico até a dança contemporânea; Anatomia, onde são estudados ossos, articulações e músculos, com ênfase em suas funções antes e durante a movimentação corporal. É nesta aula onde se dá a pesquisa teórica de seus espetáculos, porém nas outras aulas esta pesquisa também é continuada, tanto na teoria como na prática. A Coreógrafa afirma que é de suma importância que o bailarino, seja ele da Cia.

¹⁵ Coreógrafa da Companhia Municipal de dança de Belém. Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual do Pará. Especialista em Educação Motora e Esporte na Escola pela universidade Federal do Pará.

Municipal ou de outra Cia, conheça a história da dança e estude toda e qualquer matéria, assunto, artigo e tudo que traga conhecimento teórico sobre sua arte, pois todo bailarino deve saber o que está fazendo e porque de estar fazendo.

É fundamental o estudo e pesquisa teórica na prática da dança para entendermos um pouco mais sobre a criatividade, desempenho, estrutura corporal entre outros pontos importantes vinculados a esta prática. O saber dança envolve reflexões diversas sobre tudo aquilo que nos cerca, que devem estar em harmonia constantemente para que a dança possa fluir em sua complexidade, estimulações e sensações. E as aulas teóricas e de pesquisa obtidas pela Cia. Municipal desenvolve um estudo contínuo e freqüente, onde as idéias são debatidas e estudadas para um bom aproveitamento das pesquisas, sendo assim, as freqüentes aulas teóricas da Cia Municipal são insubstituíveis, pois é preciso o conhecimento teórico para que uma Cia. seja completa. A aprendizagem teórica não vem apenas das professoras, alguns alunos se estimulam e acabam por pesquisar mais sobre todos os pontos relacionados à dança, pontos que são trazidos para as aulas e abordados durante debates, aulas presenciadas nas fotos a seguir:

Figura 3 - Aulas teóricas de anatomia na Cia. Municipal de Dança de Belém



Fonte: Arquivo pessoal - Luana Gomes

Figura 4 - Aula teórica de anatomia na Cia. Municipal de Dança de Belém



Fonte: Arquivo pessoal - Luana Gomes

Figura 5 - Aula teórica e prática de anatomia na Cia. Municipal de Dança de Belém



Fonte: Arquivo pessoal - Luana Gomes

Figura 6 - Aula teórica de anatomia na Cia. Municipal de Dança de Belém



Fonte: Arquivo pessoal - Luana Gomes

Interessante pensar que, de acordo com minhas pesquisas sobre algumas companhias municipais do Brasil, a teoria é vinculada ao processo de montagem coreográfica e são poucas as Cias de Dança que têm um estudo teórico contínuo onde estudam a dança para o bom aperfeiçoamento do bailarino, se tornando assim um bailarino-pesquisador. A Cia. Municipal pretende, sempre, estimular seus bailarinos a fazerem pesquisas frequentes relacionadas ao que a Cia. trabalha durante suas aulas e ensaios, e até mesmo estudos que possam contribuir para o bom desenvolvimento deste grupo.

Importante focar que a Cia. municipal se faz a partir da busca de conhecimento teórico para seus espetáculos, explana que o conhecimento teórico é fundamental em qualquer grupo ou companhia para que se faça presente à segurança sobre o assunto abordado ou criticado na prática coreográfica.

2.3 – O Karatê como opção de preparação técnica para bailarinos

Simone Pereira traz em sua metodologia, um esporte importante para o amadurecimento técnico do intérprete-criador da Cia. Municipal e trabalha também com o contato-improvisação nas suas pesquisas, sempre relacionando aos estudos teóricos desenvolvidos na Cia.. Para esta pesquisa escolhi falar sobre as aulas de *karatê* que foram trazidas pela coreógrafa como opção para o desenvolvimento técnico e motor dos bailarinos da Cia. Municipal. A coreógrafa acredita as

contribuições desse esporte podem auxiliar na melhoria da resistência, força muscular, coordenação motora entre outros pontos importantes para um bailarino ter um condicionamento físico saudável e produtivo.

A prática controlada do *Karatê* direcionada a educação, ao lazer, ao fitness e a qualidade de vida, pode favorecer a melhoria das grandes funções, a resistência músculo esquelética, a amplitude articular e a coordenação motora geral e específica. O indivíduo torna-se mais ativo, perspicaz, forte e resistente nas atividades cotidianas. Alguns estudos têm demonstrado que a prática do *karate* está relacionada a melhorias do sistema cardiovascular (Padilla et al, 2000), melhoria da força, resistência, potência e flexibilidade (Neto et al, 2008; Stenberg et al, 2006) mudança na composição corporal (Fritzsche e Raschka, 2007) e perda de peso (Artioli et al, 2006) (VIANNA, 2008, p. 2).

Vianna cita sobre a importância e os benefícios desta arte marcial, pois estes são os principais pontos almejados nesta prática com os bailarinos da Cia, pois de acordo com que foi observado nas aulas, é exigido, constantemente, muita concentração, atenção com a respiração e com a memória. Nesta atividade, o equilíbrio do corpo sempre está ativo, pois as bases mudam a cada movimento e modifica, por consequência, toda a estrutura do corpo. Temos que nos atentar a cada detalhe e nos focar nas posições de braços, troncos e pernas. Com as aulas de técnica do *karatê*, é possível relacionar as bases de pés a importância que cada base tem para o equilíbrio do corpo, tanto no *karatê* como na dança. O *karatê* exige disciplina e respeito durante seu desenvolvimento prático, exige o equilíbrio corporal, e é a partir desta teoria que a coreógrafa Simone Pereira desenvolve suas aulas para que os intérpretes em dança possam compreender a importância da seriedade e respeito para com seu próprio corpo, suas limitações e seus pontos fortes (VIANNA, 2006). Trago a seguir alguns registros das aulas de *karatê* na Cia Municipal.

Figura 7 - Aulas de karatê na Cia. Municipal de Dança de Belém.



Fonte: arquivo pessoal- Kellen Melo

Figura 8 - Aulas de karatê na Cia. Municipal de Dança de Belém



Fonte: arquivo pessoal- Kellen Melo

Figura 9 - Aulas de karatê na Cia. Municipal de Dança de Belém



Fonte: arquivo pessoal- Kellen Melo

Figura 10 - Aulas de karatê na Cia. Municipal de Dança de Belém



Fonte: arquivo pessoal- Kellen Melo

Mesmo sendo uma técnica esportiva, o *karatê* traz inúmeros benefícios na prática de dança, seu desenvolvimento influência no corpo do bailarino de tal forma

que este amplia seu repertório gestual. A dança contemporânea sempre esteve abertas a novas práticas que possam contribuir no melhor aprimoramento ou descoberta de movimentos e o karatê acarreta esta possibilidade, como afirma Siqueira quando fala sobre os contágios múltiplos:

Dança contemporânea é um conceito do tipo “guarda chuva” que abarca construções coreográficas muito diversas de variados lugares e culturas ao redor do mundo (...). Em comum, pode-se dizer que cada um produz obras que são frutos de redes de influências e contágios múltiplos (SIQUEIRA, 2006, p.107).

2.4 – Alongamento, flexibilidade e preparação corporal

Todo e qualquer grupo que pratica atividades físicas precisa de uma preparação corporal para atuar e a Cia. Municipal, toda sexta-feira, tem uma hora e meia para tal preparação. Apesar da busca diária ao aprimoramento técnico, os bailarinos da Cia. Municipal tem uma preparação física continuada a cada aula, e a professora e coreógrafa Marina Mota¹⁶ traz um alongamento semanal que faz com que os bailarinos tenham preparação muscular suficiente para sustentar o corpo durante as atividades, entre eles, aulas, ensaios e apresentações. Dentro dessa preparação as aulas de barra são fundamentais para que o bailarino adquira agilidade, concentração e equilíbrio corporal. Os alongamentos estão, logicamente, presentes em todas as aulas, porém há uma aula específica onde a importância destes alongamentos é maior, tornando-se essencial, obrigatório e indispensável para o grupo.

Mesmo tendo uma aula somente para a preparação física os bailarinos da Cia. Municipal ainda sentem dificuldades em ter uma aula qualificada, em termo de equipamentos necessários para esta prática, pois os intérpretes não possuem materiais para realizar, por exemplo, algumas aulas de *pilates* que exigem aparelhos como: Bolas, molas, almofadas, rolo de *pilates* entre outros aparelhos que ajudam na realização dos movimentos, a SEJEL ainda não disponibilizou este material. Marina trabalha com movimentos no chão em suas aulas de flexibilidade, mas antes inicia um alongamento onde aquece o corpo em sua totalidade. De acordo com a coreógrafa, o alongamento é fundamental para a preparação de um bailarino de companhia, pois todo profissional da dança tem que saber preparar seu corpo para evitar lesões e/ou torções graves, e saber que um corpo bem preparado é um corpo que dança com qualidade. É desta forma que acontecem as aulas de preparação

¹⁶ Licenciada em Educação Física na Universidade Federal do Pará. Mestre em Artes pela Universidade Federal do Pará.

corporal, que envolvem alongamento e flexibilidade. A seguir apresento imagens das primeiras aulas de alongamento e flexibilidade na Cia.

Figura 10 - Aulas de flexibilidade da Cia. Municipal de Dança de Belém



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

Figura 11 - Aulas de flexibilidade da Cia. Municipal de Dança de Belém



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

2.5 – Essência e fluência em Dança Contemporânea

A dança contemporânea se diferencia a partir do processo em que é produzida, e um dos pontos que normalmente reflete nesta linguagem é a naturalidade que o movimento é executado. Cada corpo tem sua personalidade, sua particularidade e seu diferencial que acaba por ser mais que importante na prática de dança contemporânea.

O bailarino precisa colocar sua personalidade a serviço da dança e seu corpo necessita de certos códigos para que possa se exprimir. Esses códigos são a própria linguagem corporal e a técnica de dança que possui relação com a vida cotidiana. A técnica tradicional da dança se ocupa do domínio dos movimentos individuais, em passos para determinados estilos de dança, com suas próprias formas de movimento. Para dominá-la é preciso incorporá-la inteiramente, para que o movimento flua com naturalidade e quando isso acontece, o bailarino dança como respira. (MOURA, Débora.p. 35).

Moura confirma a importância de o bailarino ter fluência e suavidade em seus movimentos para que tais movimentações emirjam naturalmente. Assim como alguns movimentos se empreguam em nosso corpo, sendo utilizados espontaneamente, muitas vezes não são percebidos por nós mesmos. A fluência que a professora e coreógrafa da Cia. Municipal busca para seus bailarinos é essa naturalidade no movimento, sendo que tal ação deve ser sempre, percebida, sentida e vivida no corpo. De acordo com a professora Andrea Torres¹⁷, o bailarino deve se entregar ao movimento, não de forma a ser dominado por este, mas se apropriar deste para que possa utilizá-lo da melhor forma possível e com a melhor qualidade de movimento, sem obter esforço excessivo e desnecessário. Dentro da proposta colocada anteriormente sobre a essência na dança contemporânea, concluindo, desta forma, o propósito das aulas de contemporâneo trago a fala de Setenta que resume a finalidade e importância da fluência da dança contemporânea:

A organização da dança no corpo que pode ser tratada como sendo uma espécie de fala desse corpo (SETENTA, Jussara, 2008, p.17).

Observei que, nas aulas de dança contemporânea de Andrea, sua metodologia se dá através do eixo corporal onde se localiza o centro do corpo e o equilíbrio para desenvolver o movimento. A partir disso é montada uma partitura pela própria professora, que é vivenciada pelos bailarinos e a cada aula esta partitura vai

¹⁷ Licenciada em Educação Física na Universidade Federal do Pará

sendo modificada, dependendo dos resultados obtidos em aulas e das necessidades dos próprios intérpretes ao realizar tais movimentações propostas. E é este o principal foco nas aulas de dança contemporânea da Cia. Municipal, trabalhando excessivamente e repetitivamente, sempre quando for necessário, o trabalho de busca da essência e fluência no corpo de seus bailarinos-intérpretes-criadores. Conclui-se na fala de Ostrower mais um ponto fundamental que está sempre presente na didática aplicada nas aulas de dança contemporânea da Cia. Municipal: A criatividade é a essencialidade do humano no homem. Ao exercer seu potencial criador, trabalhando, criando em todos os âmbitos do seu fazer, o homem configura a sua vida e lhe dá um sentido (OSTROWER, Fayga, 2009, p.166). É este sentido que é cobrado constantemente pela coreógrafa de dança contemporânea da Cia.

3. ESPETÁCULOS E PROCESSOS CRIATIVOS

Diante das expectativas atribuídas em aulas a Cia. Municipal traz para a cena tudo que foi estudado durante o período de aprendizagem. Seus espetáculos são desenvolvidos a partir de muitas pesquisas teóricas e práticas, onde o mais importante não é o resultado e sim a forma a qual este resultado foi desenvolvido, ou seja, as aulas frequentes da Cia.

A Dança contemporânea sintetiza elementos de várias construções estéticas anteriores, como balé clássico e dança moderna, buscando, assim, construir uma nova linguagem e mostrar um novo corpo, portador de valores sociais e conteúdos simbólicos explícitos por coreografias que os articulam aos movimentos. Esses conteúdos simbólicos são importantes bases para interação social e para apreensão de papéis sociais. (...) A Dança cênica, especialmente, por seu caráter organizado, se estabelece como código não-verbal que, através de movimentos, gestos, e recursos como figurino, cenário e iluminação, transmitem mensagens ao espectador, sem necessariamente fazer uso de palavras. (SIQUEIRA, Denise, 2006, p.7).

Refletindo sobre as considerações da autora Siqueira a dança contemporânea se apropria de outras técnicas de forma livre, modificando e reaproveitando movimentações, fazendo uma relação com os espetáculos da Cia, posso dizer que os espetáculos montados pela Cia. Municipal são, em sua maioria, modernos e contemporâneos, com temáticas alegres, de caráter reflexivo e interpretativo. Cada criação surge a partir de pesquisas teóricas, corporais e de movimento. Siqueira explica um pouco sobre os fatores principais que a Cia. Municipal se utiliza na montagem de seus espetáculos dentro da técnica de dança moderna e contemporânea. Espetáculos que trazem questionamentos sociais, reflexões e forma de apresentação abordada expressivamente. Cada espetáculo traz um tema que nos estimula a enxergar assuntos com outro olhar, de forma poética, dançada e interpretada. Aborda assuntos que poderiam ser simples ou sem importância aparente. Sendo assim a Cia. Municipal produz seus espetáculos não somente por produzir, mas para levar o seu público a conhecer e mostrar que a dança também pode ser um fator importante na comunicação, troca de informação e acima de tudo uma forma de criticar sem ferir, abordando e questionando poeticamente seus temas. As temáticas abordadas até então em suas coreografias falam sobre paixão, cultura e sociedade. Suas propostas são diversificadas e trazem vivências cotidianas atuais.

A temática para a dança hoje não está mais na fantasia como no balé clássico, nem tão pouco na expressão exagerada da dramaticidade humana como na dança

moderna, preferindo motivações ligadas ao cotidiano, independente da crueza que isso possa significar. Por isso a platéia tem hoje a possibilidade de identificação com a arte coreográfica de forma muito mais intensa (SILVA, Eliana, 2005, p.142)

Silva reflete um fator importante na prática de montagem que a Cia. pratica, onde os fazeres e movimentos do cotidiano se tornam fundamentais no processo de criação de seus espetáculos. Sem esquecer a alegria e o amor expressados nos palcos por seus bailarinos. Os Espetáculos da Cia. Municipal de Dança de Belém são apresentados gratuitamente. O máximo já cobrado foi um quilo de alimento não perecível. Este grupo sempre participa dos espetáculos da Escola Municipal e de alguns outros espetáculos em Belém, dos quais são convidados. Algumas de suas coreografias foram criadas em cima de propostas de espetáculos onde a Cia. esteve como participação especial ou convidados, coreografias ligadas diretamente a propostas de tais espetáculos. Trago a seguir um acervo fotografico, citando algumas das coreografias montadas para outros espetáculos ou para poucos festivais que a Cia. já participou durante seus seis anos de existência.

Figura 12 - Coreografia: Rosto Confuso



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

Figura 13 - Coreografia: Chicago



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

3.1. DEGRAUS (2007-2008)

Figura 14- Espetáculo Degraus 2008



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

“DEGRAUS” foi o primeiro espetáculo da Cia. e seu principal tema era a paixão. O espetáculo foi inspirado no poema “Degraus da Paixão”, do escritor paraense Rui Barata. A partir da leitura deste poema a Cia. retrata variadas paixões, entre elas: a paixão de uma mãe ao filho perdido, de uma mulher ao homem que a abandonou, de uma criança ao seu brinquedo, a paixão carnal entre os seres humanos e a paixão serena de início de namoro. O poema foi desmembrado e transformado em um roteiro onde descreve coreograficamente as ações e emoções causadas por este sentimento, se utiliza de músicas paraenses e instrumentais, é um espetáculo de dança moderna.

O processo de montagem coreográfica foi pensado pela diretora Ellen Cavalcante, onde trouxe um poema de Rui Barata e foi a partir deste que o roteiro do espetáculo foi desenvolvido. A idéia inicial se deu na conclusão que a diretora e os bailarinos tiveram em relação ao poema e entraram no consenso que a paixão era o assunto principal do texto e que seria interessante representar os vários tipos de paixões que o ser humano já sentiu e vivenciou.

O espetáculo foi apresentado pela primeira vez em junho de 2007 no Teatro Waldemar Henrique, situado na Avenida Presidente Vargas nº645 e reapresentado no Teatro Estação Gasômetro em agosto de 2008, situado na Avenida Nazaré nº 830. Faziam parte do elenco 15 intérpretes. O figurino foi confeccionado de acordo com o interprete: macacão e saia para as mulheres e calça, short e blusa para os homens. Degraus é um espetáculo poético e romântico, porém ressalta as questões de relacionamentos, questiona sobre o amor na sociedade, o que pode e não pode, o que é aceito e o que não é aceito. Faz com que o publico se questione sobre nossa realidade, o contexto em que estamos inseridos e como se dar os relacionamentos na atualidade, incluindo a questão da sexualidade.

3.2 PAI D'ÉGUA: Belém a caminho dos 400 anos (2010-2012)

Um espetáculo que foi produzido em menos de um mês para homenagear os 400 anos da cidade de Belém em janeiro de 2009, com danças típicas codificadas na técnica da Dança Moderna e Contemporânea, coreografias retratando histórias da cidade de Belém do Pará e com músicas regionais. Espetáculo reapresentado em 2012, com o nome de Pai D'égua, em comemoração

aos seis anos da Cia. Municipal. Este espetáculo é constituído por 9 (nove) coreografias sendo elas: Cabanagem, Belém-Pará-Brasil, Ver-o-peso, Iara, Boto, Carimbó, Uirapuru, Círios e Viver feliz.

A construção do espetáculo se deu a partir da vivências do bailarino em danças regionais e em pesquisas sobre a cultura paraense. Cada coreografia trazia um pouco da história de Belém do Pará, nossas crenças e lendas amazônicas. Trouxe também, entre outros assuntos, um questionamento sobre nossa cultura e os pontos turísticos de nossa cidade. O espetáculo foi reapresentado em junho de 2012 no Teatro Claudio Barradas com os novos e atuais integrantes do grupo. Os figurinos e os adereços usados nesta prática de montagem vieram de acordo com cada proposta coreográfica, onde foram utilizados, por exemplo: chapéu de palha, peneiros, frutas típicas paraenses e fitas de lembrança do círio.

Pai D'égua é um espetáculo paraense onde retrata a vida e o cotidiano do nosso povo e de nossa cultura, nossas músicas, comidas características regionais entre riquezas culturais e eventos tipicamente paraenses. Sendo assim o espetáculo Pai D'égua veio aos palcos de Belém homenagear não somente a cidade mas também homenageia toda a população paraense que têm orgulho de viver num estado com uma cultura peculiar própria.

Figura 15 - Coreografia: Belém-Pará-Brasil (Espetáculo Pai D'égua)



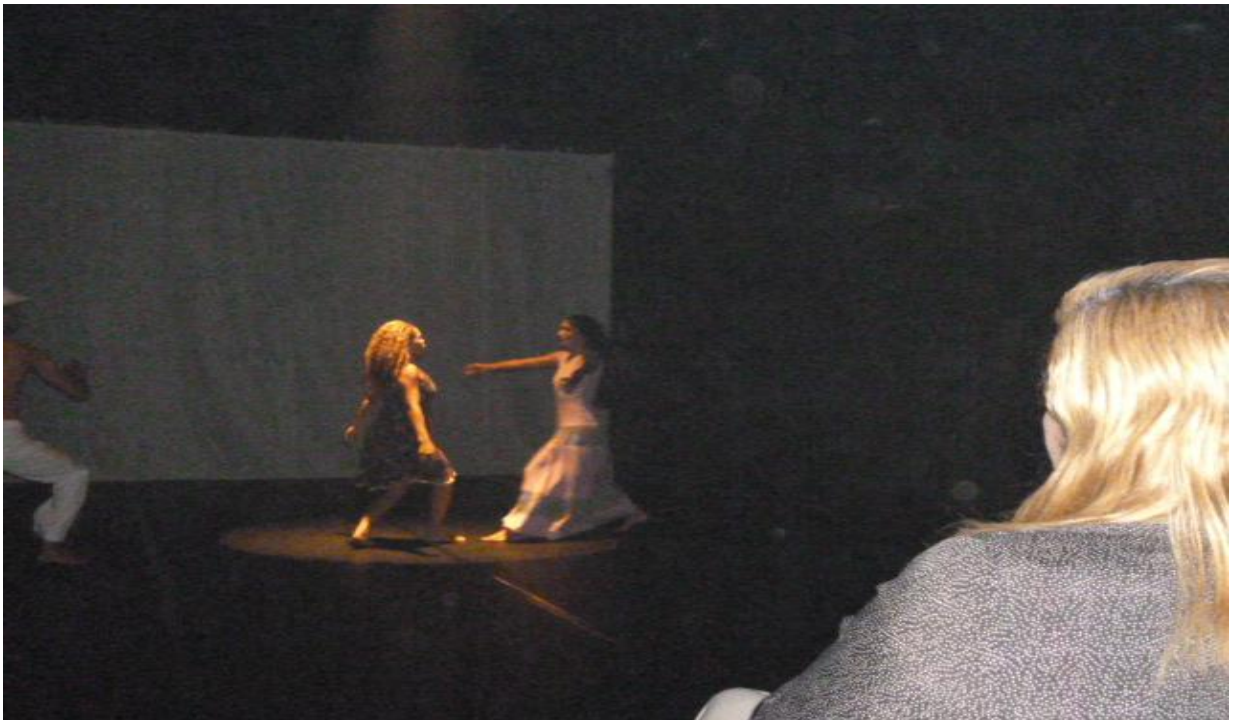
Fonte: arquivo pessoal- Kellen Melo

Figura 16 - Coreografia: Ver-o-Peso (Espetáculo Pai D'égua)



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

Figura 17 - Coreografia: Boto (Espetáculo Pai D'égua)



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

Figura 18 - Coreografia: Uirapuru (Espetáculo Pai D'égua)



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

Figura 19 - Coreografia: Círios (Espetáculo Pai D'égua)



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

Figura 20 - Coreografia: Viver Feliz (Espetáculo Pai D'égua)



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

3.3 FORMATOS (2009-2011)

Figura 21 - Espetáculo "Formatos"



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

“Formatos” foi produzido a partir de uma lenda chamada “A Cama de Procusto”, encontrada em uma pesquisa feita via *internet* pela professora Simone Pereira onde Procusto seria um ladrão que cansado da mesmice de seus latrocínios quis fazer de sua considerada arte algo mais divertido, tendo a seguinte ideia: construir uma cama ao seu molde onde suas futuras vítimas iriam deitar-se e se caso a pessoa fosse pequena demais esta era esticada através de cordas presas em seus membros até que coubessem na cama, e se caso fosse muito grande era cortado-lhe os membros na medida certa do molde da cama.

Esta lenda foi a fonte que a Cia. municipal encontrou para montar seu terceiro espetáculo. De acordo com minhas pesquisas a lenda, acima contada, tem várias outras versões, além desta que foi trazida para os bailarinos da Cia, algumas versões dizem que Procusto tinha duas camas, uma pequena e outra grande e que ele era um hoteleiro que convidava viajantes a se hospedarem em sua pousada para que assim pudesse efetuar o crime. “FORMATOS” traz um questionamento sobre os moldes que a sociedade empoe, onde as pessoas são obrigadas a seguir um perfil sugerido pela coletividade, fazendo uma relação com a cama que Procusto deitava

suas vítimas. O procedimento de construção coreográfica foi efetivado através da técnica do contato e improvisação, pesquisa de movimento, e a cópia e repetição de movimentos criados ou descobertos no processo de construção coreográfica.

O procedimento se deu com recorrentes laboratórios, que pesquisavam os movimentos articulares e movimentos novos que estivessem fora do padrão exigido pelas técnicas de dança existente. O espetáculo falava também sobre as formas e as fôrmas, ou seja, para que podessemos fazer parte de um meio social teríamos que, por exemplo, modificar nossas formas para que coubessemos nas fôrmas desta sociedade. Os figurinos trazidos para este espetáculo era um macacão preto com buracos com formas geométricas e telas pretas, completado com uma blusa colorida que era costurada com varias formas também geométricas. As questões pertinentes nesta pesquisa são as seguintes: somos marionetes de nossa sociedade? Em nossa vida, estamos em alguma fôrma? Estas perguntas foram persistentes durante todo o processo de montagem coreografica do espetáculo. A seguir apresento fotos do inicio do processo, onde toda pesquisa foi iniciada:

Figura 22 - Laboratório de contato e improvisação para o Espetáculo "Formatos"



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

Figura 23 - Laboratório de contato e improvisação para o espetáculo "Formatos"



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

Figura 24 - Laboratório de contato e improvisação para o espetáculo "Formatos"



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

Figura 25 - Laboratório de contato e improvisação para o espetáculo "Formatos"



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

Figura 26 - Laboratório de contato e improvisação para o espetáculo "Formatos"



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

Figura 27 - Laboratório de contato e improvisação para o espetáculo "Formatos"



Fonte: Companhia Municipal de Dança de Belém. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/>
Acesso em 12/11/2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Companhia Municipal de dança de Belém é um grupo com uma formação técnica de qualidade, pois durante os seis anos que participei desta Cia. eu percebi que foi evoluindo muito a cada ano, tanto em seus espetáculos, como na formação de seus bailarinos. E durante esta pesquisa acabei por conhecer intimamente a Cia. Municipal de Dança de Belém, então o que pude observar, em relação às dificuldades de reconhecimento deste grupo, foi que os problemas existentes surgem não somente por falta de atenção do poder público para com esta Companhia, mas da falta de interesse da categoria de dança que deveria se unir para reivindicar direitos que o município jamais daria sem a busca e união de nossos colegas. E mesmo com a falta de patrocínio e falta de atenção do município, os integrantes atuais e os integrantes que já fizeram parte da Cia. Municipal sempre se esforçou para buscar recursos financeiros com outros artifícios. Atualmente a Cia. Municipal faz vendas de lanche para os alunos da Escola Municipal de Dança, no polo Aldeia Amazônica, com a finalidade de terem uma verba extra para depositar na conta aberta para este fim, caso precisem de figurinos, uniformes entre outras necessidades que a Sejel venha a não disponibilizar quando necessário.

Sendo assim esta Cia. luta todos os dias para trazer ao público de nossa comunidade, através de seus espetáculos, um trabalho que seja bonito e com qualidade. Um grupo que deveria ter a mesma importância que outras Cias do Brasil e não desfruta dos mesmos direitos e recursos que o município deveria disponibilizar. Questiono o motivo pelo qual o poder público municipal não dá atenção ou talvez não se importe com este grupo. Acredito que é de suma importância a existência de uma Cia. Municipal de Dança de Belém, pois a cidade de Belém acaba por se destacar, possivelmente, em outros municípios, estados e até mesmo em outro país. Mas a falta de recursos financeiros não possibilita que tais viagens e divulgação aconteçam. Apesar da falta de patrocínio o grupo, durante sua trajetória, vem conquistando através de seus espetáculos e processos criativos um público significativo que sempre está presente durante os eventos da Cia. Municipal, público este constituído por familiares e amigos dos integrantes e professoras da Cia. Mesmo não tendo o apoio suficiente do município muito já foi conquistado e muito será buscado por estes bailarinos que não desistem de sua paixão que é a dança.

Que a partir desta pesquisa possamos correr atrás dos direitos da Cia. Municipal de Dança de Belém, pois não temos que esperar pela Prefeitura, temos que mostrar o quanto esta Cia. merece ter uma verba do município e o direito de participar de editais. Mostrar também que a seriedade, compromisso e esforço dos integrantes desta Cia. não tem preço, mas precisam de incentivos que possam ajudar no aprimoramento técnico e teórico deste grupo. Sendo assim acredito que a Cia Municipal é um grupo que valoriza nossa cultura, nossos jovens, que dá oportunidades aos que amam a dança e acima de tudo é um exemplo de esperança, luta e perseverança.

Espero que eu tenha contribuído para revelar a arte desta Cia. e para que a partir desta pesquisa sua importância se torne relevante diante da sociedade belenense, diante do poder público municipal e de todos os que residem na cidade de Belém e até mesmo no Brasil. Que toda esta pesquisa venha ser mais um artifício contribuinte para o conhecimento de nossa comunidade para com esta Companhia Municipal de Dança. Finalizo com a seguinte pergunta: A Cia. Municipal de Dança de Belém merece ter os mesmos direitos e deveres que outras Companhias de dança do Brasil?

REFERÊNCIAS

MOURA, Débora Kramer Rolim de. **O uso de dicas de aprendizagem no ensino de habilidades da dança moderna**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, 2006.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, Vozes, 2009.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e pós-modernidade**. Salvador: EDUFBA, 2005.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

TEIXEIRA, Ana Cristina Echevengúá. O surgimento das companhias: uma pretensão “nova” forma de organização profissional de bailarinos que atingem idade em torno de 40 anos nas companhias públicas de dança brasileiras. **Revista Sala Preta**, v. 11, edição n. 11, 2011.

VIANNA, José Antonio. **Karate: da arte marcial a qualidade de vida**. Campinas: IDMED, 2008. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2150/Karate-da-arte-marcial-a-qualidade-de-vida>.

VIANNA, José Antonio. Valores tradicionais do Karate: uma aproximação histórica e interpretativa. In: RODRIGUES, M A A ET al. (Orgs.). In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 4º, 1996. **Coletânea**. Belo Horizonte: UFMG / EEF, 1996. P. 552-560.

SITES VISITADOS

<http://saopaulocompanhiadedanca.blogspot.com.br/p/spcd.html>

<http://www.centroculturalcarioca.com.br/ciadedanca.php>

<http://ciadedancadecaxiasdosul.wordpress.com/>

<http://www.ciadeborahcolker.com.br/inicio/>

<http://portoalegreciadedanca.blogspot.com.br/>

ANEXOS

Anexo 1

QUESTIONARIO DE PERGUNTAS ABERTAS PARA OS BAILARINOS

QUESTIONÁRIO (BAILARINOS)

1) Qual seu nome(artístico), sua idade e sua profissão?

R: _____

2) Com quantos anos você começou a dançar? Onde?

R: _____

3) Em que ano você se tornou bailarino (a) da Companhia Municipal?

R: _____

4) Como você foi avaliado (a) para ingressar na Companhia Municipal?

R: _____

5) Qual a importância da Companhia Municipal na sua vida?

R: _____

6) O que você acha da didática das professoras da Companhia Municipal?

R: _____

7) Como é o dia-a-dia dos bailarinos?

R: _____

8) O que você mais gosta na Companhia Municipal? Por quê?

R: _____

9) Como é o processo de construção coreográfica do grupo?

R: _____

10) Qual a mudança que a Companhia causou em você como profissional?

R: _____

11) Qual sua opinião sobre o trabalho que será realizado sobre seu grupo?

R: _____

12) Você tem alguma proposta para complementar este trabalho? Qual?

R: _____

13) O que você pensa sobre a Companhia Municipal do futuro?

R: _____

14) Que nota você daria para a Companhia Municipal de Dança de Belém hoje?

R: _____

ANEXO 2

QUESTIONARIOS DE PERGUNTAS ABERTAS PARA AS PROFESSORAS

QUESTIONÁRIO

1) Qual seu nome(artístico), sua idade e sua profissão?

R: _____

2) Com quantos anos você começou a dançar? Onde?

R: _____

3) Em que ano foi criada a Companhia Municipal? Por quê?

R: _____

4) Qual sua função na Companhia Municipal?

R: _____

5) Quais os critérios para ser bailarino (a) da Companhia Municipal?

R: _____

6) Como é a avaliação para o ingresso na Companhia Municipal?

R: _____

7) Para você qual a importância da Companhia Municipal?

R: _____

8) Qual sua opinião sobre a Companhia Municipal?

R: _____

9) Como é o dia-a-dia do grupo em suas aulas?

R: _____

10) Como é o processo de construção coreográfica do grupo em suas aulas?

R: _____

11) Quais as maiores dificuldades da Companhia Municipal?

R: _____

12) Qual sua opinião sobre a técnica e a qualificação dos bailarinos da Cia Municipal?

R: _____

13) Qual sua opinião sobre o trabalho que será realizado sobre seu grupo?

R: _____

14) Você tem alguma proposta para complementar este trabalho? Qual?

R: _____

15) O que você pensa sobre a Companhia Municipal do futuro?

R: _____

16) Que nota você daria para a Companhia Municipal de Dança de Belém hoje?

R: _____